

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: MÍDIA E POLÍTICA E A SUA RELAÇÃO COM OS POVOS AMERÍNDIOS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Humanas/ Antropologia/ Etnologia Indígena

ALVES RIPOZATI, João Vitor¹ (jvripozati@gmail.com); **DANAGA**, Amanda Cristina² (amanda.danaga@uems.br);

¹ – João Vitor Alves Ripozati, discente no curso de Ciências Sociais;

² – Amanda Cristina Danaga, docente no curso de Ciências Sociais.

A expressão "política indigenista", refere-se a política governamental na qual o Estado brasileiro incorpora os direitos indígenas em suas políticas públicas. Mesmo com alguns avanços, há casos onde é notório o desrespeito com as conquistas jurídico-políticas das populações indígenas. O Estado, com a democratização da sociedade brasileira pós-ditadura militar, buscou envolver diversos agentes da sociedade civil na elaboração de algumas políticas públicas, dentre elas as políticas públicas voltadas aos direitos dos povos indígenas. A mídia, como principal meio de informação da sociedade, exerce papel importante na formação e veiculação da opinião pública, atuando na propagação de ideias e valores, reforçando ideologias, criando e fortalecendo estereótipos. A mídia tem um forte papel na reprodução de identidades, ajudando na construção de noções sobre classe, raça, sexualidade e até mesmo etnia. Com os avanços tecnológicos, a mídia produziu dispositivos discursivos que revelaram práticas culturais, orientando-se a reafirmar estereótipos, sem pensar na diversidade cultural, ou seja, a mídia não busca compreender os processos de interação da sociedade brasileira junto ao indígena. Diante do que foi lido no que se refere a mídia e a política indigenista brasileira, objetivamos olhar os movimentos da mídia e também da política do Estado junto aos indígenas. Ficaram evidentes os movimentos e as tentativas de persuadir os indígenas a abandonarem suas terras ou até mesmo deixar de brigar não só por elas, mas também por seus direitos. As mazelas do Estado sempre foram abertas e visíveis, atuando na política da tutela dos indígenas por muitos anos. Perante o exposto, buscamos analisar quais os mecanismos usados pelo Estado e pela mídia na discussão da conquista e dos avanços dos direitos indígenas, e também quais foram as estratégias adotadas pelo movimento indígena para não ficar a mercê do Estado. Para execução deste projeto de pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica da produção antropológica e etnográfica e a leitura de diversos documentos, artigos, leis que envolvem a política indigenista, e o papel da mídia no cenário brasileiro, buscando junções entre fatos ocorridos durante décadas. Constatamos que, o Estado pouco fez até a Constituição Federal de 1988, para assegurar seus direitos, os indígenas tiveram que ir à luta por conta própria, o indígena passou a reivindicar diversas terras, buscando mais autonomia, tendo em vista os mecanismos usados pelo Estado e outros agentes para usurpar dos indígenas seu bem mais precioso, a terra. Buscando dar mais visibilidade às suas lutas, os indígenas adotaram as suas próprias formas de mídia, visando dar respaldo as suas culturas e identidades. Com os avanços digitais, o movimento indígena vem colhendo os frutos pelas suas iniciativas no campo midiático, mas não somente. Averiguamos que, ainda que diversos sejam os avanços em termos políticos e jurídicos e nas relações com a mídia, existem muitas demandas a requerer. É papel do Estado dar esteio à pauta indígena, com projetos de leis e políticas públicas em prol de tais povos. Ao movimento indígena, cabe permanecer nos esforços para não deixar que tudo que foi conquistado em anos de luta caia por terra diante de diversas ameaças, tanto do poder público, quanto do privado.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Política Indígena. Estado.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPI), e a orientadora pelo auxílio prestado.